



LEVANTAMENTO FLORÍSTICO E FITOSSOCIOLÓGICO EM UM REMANESCENTE DE FLORESTA OMBRÓFILA ABERTA NO BREJO PARAIBANO

José Nailson Barros Santos - Universidade Federal da Paraíba, Graduação em Ciências Agrárias, Bananeiras, PB. nailson.gba@hotmail.com. Alex da Silva Barbosa - Universidade Federal da Paraíba, Departamento de

Agropecuária, Bananeiras, PB. ;

Robson Luis Silva de Medeiros - Universidade Federal da Paraíba, Graduação em Ciências Agrárias, Bananeiras, PB. Fernando Antônio da Silva Fernandes - Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Agropecuária, Bananeiras, PB. Ezequias Junior Borges Lopes de Oliveira - Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Agropecuária, Bananeiras, PB.

INTRODUÇÃO

Os brejos de altitudes nordestinos são áreas que apresentam microclimas dissociantes do contexto onde estão inseridos (semiárido). A umidade característica está associada ao efeito orográfico, planaltos e chapadas, formando “ilhas” de microclima diferenciado. O estado de conservação das florestas de brejos de altitude é crítico em todo o Nordeste, pois a expansão da agropecuária, praticamente devastou aquelas formações, restando apenas pequenas manchas (LINS e MEDEIROS 1994). Parte do município de Bananeiras se caracteriza pela presença de florestas ombrófilas e semideciduais, isto graças a sua localização, serra do planalto da Borborema. Entretanto, ainda são poucos ou insuficientes os estudos que se trate de elencar a conservação, importância e a existência da flora nativa na região. Diante do exposto surge a importância dos estudos florísticos cujo objetivo é listar as espécies vegetais ocorrentes em determinada área (CAVASSAN e MARTINS, 1989), enquanto a fitossociologia como ciência, busca conhecer as comunidades vegetais do ponto de vista florístico e estrutural e definir o grau de hierarquização entre as populações vegetais.

OBJETIVOS

Descrever a vegetação por meio de levantamento florístico e fitossociológico do componente arbóreo como premissa para a conservação da flora local.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no Horto Florestal da UFPB - CCHSA, localizada no município de Bananeiras – PB. Foram plotadas 22 parcelas de 10x20 m, totalizando uma área amostral de 4.400 m². A determinação da intensidade amostral mínima, foi calculado a partir do método proposto por Felfili *et al.*, (2011). Todos os indivíduos do componente arbóreo com o DNS ≥ 3 cm e ≥ 1 m de altura foram amostrados no presente levantamento, posteriormente identificados, tomados o DNS utilizando-se uma suta dendrométrica e estimada a altura total a nível do ápice das plantas. A identificação do material botânico foi realizada no Centro de Ciências Agrárias (CCA/UFPB) - “Herbário Jayme Coelho de Moraes” (EAN). Os descritores estruturais analisados foram: Área Basal (AB); Densidade Absoluta (DA); Densidade Relativa (DR); Frequência Absoluta (FA); Frequência Relativa (FR); Dominância Absoluta (DoA); Dominância Relativa (DoR); Valor de Cobertura (VC); Valor de Importância (VI). Os dados foram processados através do Software Mata Nativa 2©. A determinação do padrão de dispersão foi auferida pelo índice de McGuinness (IGA).

RESULTADOS

Foram amostrados na área 879 indivíduos do estrato arbóreo, vivos, distribuídos em 21 famílias, 33 gêneros e 36 espécies. Estes indivíduos obtiveram uma densidade total de 199,545 ind/ha e área basal total de 14,8329 m².ha⁻¹, no ecossistema amostrado. As famílias que apresentaram maior número de espécies na área, por ordem decrescente foram: Fabaceae, com 9 espécimes, Sapindaceae e Malvaceae com 3 espécimes, Anacardiaceae, Myrtaceae, Melastomataceae, com 2 espécimes, Bignoniaceae, Lauraceae, Hypericaceae, Urticaceae, Moraceae, Solanaceae, com 1 espécie cada. As famílias com maiores números de indivíduos, em ordem decrescente foram: Fabaceae que concentrou-se com 110 indivíduos (30% dos indivíduos amostrados), Sapindaceae 72 (8%), Burseraceae 41 (5%), Piperaceae 38 (4%). As sete (7) espécies mais importantes no presente levantamento, ou seja, que apresentaram valor de importância (VI), em ordem decrescente, foram: *Mimosa caesalpinifolia*, *Anadenanthera colubrina*, *Tapirira guianensis*, *Cupania impressinervia*, *Protium heptaphyllum*, *Byrsonima sericea*, *Piper mollicomum*. Maior parte das espécies que foram evidenciadas, detém comportamento agregado (50%), dezoito espécies (18), o restante distribuiu-se de forma uniforme (25%) e com tendência a agrupamento (25%).

DISCUSSÃO

Um comportamento bastante clássico em florestas tropicais persistiu, isto, graças a permanência do número de espécies e indivíduos, bastante superior para a família Fabaceae, no remanescente. Gusson *et al.* (2008) evidenciou a presença considerável para a família, em número de espécies quando trabalhou em florestas estacionais semidecíduais do triângulo mineiro. Xavier (2009) ao realizar um levantamento florístico e fitossociológico, no município de Dona Inês – PB, também observou o mesmo comportamento, em relação às demais famílias. Para o presente trabalho isto se torna um indicativo de áreas em estágios de sucessão iniciais, pela presença de espécies pioneiras desta Família. As espécies de maior VI, foram àquelas que mais contribuem com a manutenção estrutural e cobertura do dossel do remanescente florestal. Para as espécies que apresentaram tendência a agrupamento, evidencia-se que estas possuem grande importância na comunidade, já que ocorrem de forma unidas ou formando pequenas manchas no povoamento, corroborando com Martins *et al.*, (2003), que afirmaram que em florestas tropicais as espécies mais abundantes surgem agrupadas ou com tendência ao agrupamento.

CONCLUSÃO

A área estudada apresenta considerável riqueza florística, quando comparado com outros estudos realizados em âmbito regional com características fitogeográficas semelhantes. A estrutura da vegetação obedece a um padrão comum, ao de florestas tropicais de estágio sucessional inicial apresentando manchas de agregação, em meio à mata.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FELFILI. J. M.; ROITMAN. I.; MEDEIROS. M. M.; SANCHEZ. M. Cap. 3. Procedimentos e métodos de amostragem de vegetação, fitossociologia no Brasil; métodos e estudos de casos, volume 1, Editora UFF. FELFILI. J. M.; EISENLOHR. P. V.; MELO. M. M. R. F.; ANDRADE. L. A.; NETO. J. A. A. M. p. 93-104, 2011.
- GUSSON, A. E.; LOPES, S. F.; OLIVEIRA, A.P.; VALE, V. S.; NETO, O. C. D.; SCHIAVINI, I. 2008. II Simpósio Internacional de Savanas Tropicais, Parla Mundi, Brasília -DF – Universidade Federal de Uberlândia, Umuarama – MG. 2008. 03p.
- LINS, J.R.P. & MEDEIROS, A.N. 1994. Mapeamento da cobertura florestal nativa lenhosa do Estado da Paraíba. João Pessoa, PNUD/FAO/IBAMA/Governo da Paraíba. CAVASSAN, O.; MARTINS, R. F. Estudos florísticos e fitossociológicos em áreas de vegetação nativa no município de Bauru, SP. *Salusvita*, Bauru. v. 8, n. 1, p. 41-47, 1989.

MARTINS, S. S.; COUTO, L.; MACHADO, C. C.; SOUZA, A. L. Efeito da exploração florestal seletiva em uma floresta estacional semidecidual. *Revista Árvore*, Viçosa, v. 27, n. 1, p. 65-70, 2003.

XAVIER, K. R. F. Análise florística e fitossociológica em dois fragmentos de floresta serrana no município de dona Inês, Paraíba. 2009. Dissertação (Mestrado em Agronomia)-Universidade Federal da Paraíba, Areia-PB, 2009.